

PROMOVER A CRIATIVIDADE NO ENSINO: PROJETO AULAS À LA CARTE



Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior de Educação

Luciana Pereira de Brito

Centro de Investigação em Educação (CIEEd), lucianapbrito@gmail.com

5-6 de julho 2019

1 INTRODUÇÃO

Identificar e criar condições para responder aos desafios do século XXI serão por si tarefas desafiadoras. Sendo já consensual em Educação a necessidade imperiosa de promoção intencional do desenvolvimento de competências de ordem superior (Asia & OECD, 2018; Direção-Geral da Educação, 2017; OECD, 2014; UNESCO, 2016) – nomeadamente a criatividade (Adams, 2015) –,

cabe às estruturas e agentes educativos a conceção e aplicação de estratégias adequadas para atingir esse objetivo. Nesse sentido, e concretamente sobre a Educação no ensino básico e secundário, o Decreto-Lei 55/2018 estabelece os princípios orientadores da organização escolar e ação pedagógica que se entende preconizadores da flexibilidade curricular necessária. No terreno, uma implementação

consistente e consequente desse normativo pelas lideranças escolares é facilitada com a criação de programas, projetos e atividades que permitam aos professores renovar os repertórios de práticas e desenvolver competências – nomeadamente a criatividade – para assim proporcionarem aos alunos as experiências de aprendizagem universalmente pretendidas: transversais, enriquecedoras e significativas.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Diversas barreiras à criatividade estão já identificadas na literatura: num contexto geral e de acordo com Davis (1999) tratam-se de hábitos, regras, tradições; barreiras percetuais, culturais, emocionais, logísticas e do ambiente. No contexto específico da prática profissional dos professores, Sahlberg (2010) identifica ainda a competição, a uniformização e a responsabilização baseada em resultados de testes. Especificamente sobre o ensino, a colaboração, o assumir riscos e o aprender a estar errado mostram-se atitudes facilitadoras da criatividade (Sahlberg, 2010). De facto, e com o foco na ocorrência da criatividade “com c pequeno” (Craft, 2001), ou seja, na criatividade do dia-a-dia, Bramwell, Reilly, Lilly, Kronish & Chennabathni (2011) analisaram 13 estudos qualitativos sobre professores criativos, tendo emergido 4 diferentes categorias (Quadro 1):

| categorias | elementos |
|--------------------------|--|
| Características pessoais | <ul style="list-style-type: none"> Características de personalidade e relação com o outro Motivações para ser criativo Valores pessoais |
| Comunidade | <ul style="list-style-type: none"> Interesses/habilidades/necessidades dos alunos Estruturas educativas (currículo, recursos, calendário escolar) Comunidades de prática Apoio institucional |
| resultados | <ul style="list-style-type: none"> Produtos observáveis (resultados da aprendizagem) Aprendizagem (dos professores e dos alunos) e desenvolvimento pessoal Motivação (dos professores e alunos) Conexões (interpessoais e de comunidade) |
| processos | <ul style="list-style-type: none"> Articulação dos elementos das categorias características pessoais e da comunidade |

Quadro 1: categorias e elementos da criatividade docente (Bramwell et al., 2011)

3 METODOLOGIA

Tendo em vista a eliminação de algumas das barreiras à criatividade e o estabelecimento de condições facilitadoras da emergência da mesma já identificadas na literatura, e considerando a necessidade de mudança subjacente à implementação do Decreto-Lei 55/2018, optou-se pela metodologia de investigação-ação, adequada à resolução criativa e colaborativa de problemas no contexto profissional (Bogdan & Biklen, 1994). O estudo decorreu na Escola Básica António Feijó e a ação promovida no 1.º ciclo de investigação-ação – o projeto “Aulas à La Carte” – consistiu em, num certo momento de um dia normal de atividades letivas (mais especificamente das 10h15 às 11h45), reorganizar temporariamente os alunos de um ano escolar no espaço escolar em função dos seus interesses, gostos ou preferências, manifestados com base num menu de aulas/atividades propostos pelos professores. As aulas/atividades a criar pelos professores deveriam focar assuntos complementares ao currículo, curiosidades ou outros que os professores desejassem ou entendessem adequados. A Figura 1 pretende ilustrar as diferenças entre as formas de organização de um momento tradicional de aulas numa escola (1a) e um possível momento de “Aulas à La Carte” (1b):

| A turma | Tem aula de | Com o professor | Na sala | O professor | Dinamiza uma atividade relacionada (ou não) com | Na sala | No qual se promovem os alunos das turmas |
|---------|-------------|-----------------|----------|-------------|---|--------------|--|
| A | Português | Ava | 7 | Ava | Português e História? | Audatório? | |
| B | História | Eva | 8 | Eva | Português e História? | Audatório? | |
| C | Matemática | Ivo | 9 | Ivo | Matemática? | Sala 9? | |
| D | Inglês | Ovo | 10 | Ovo | Inglês? | Sala de TIC? | |
| E | Ed. Física | Uva | Pavilhão | Uva | Atividade Física? | Exterior? | |

Figura 1a): momento tradicional de aulas

Figura 1b): momento de “Aulas à la Carte”

A seleção de professores participantes de cada ano escolar deveu-se meramente às características do horário de trabalho: foram indicados os professores que tinham atividade letiva no dia da semana e hora escolhida para a atividade. Após a apresentação do projeto aos professores estes puderam refletir durante algumas semanas para definir a temática da aula/atividade criada e a logística necessária. A direção da escola elaborou os menus e disponibilizou-os aos alunos através da página da internet da escola, solicitando-lhes a ordenação das aulas segundo as suas preferências. As inscrições nas aulas foram feitas atendendo às preferências dos alunos e limitações de números de alunos inerentes às condições da escola e às características das atividades propostas (transporte para deslocações ao exterior; segurança em atividades laboratoriais; lotação dos espaços escolares). As listagens com a distribuição dos cerca de 900 alunos pelas várias aulas foram afixadas e entregues aos professores dinamizadores, que dinamizaram as suas atividades nos dias destinados aos alunos cada ano escolar: 2.ª feira para os alunos de 7.º ano, 3.ª feira para os de 8.º ano, 4.ª feira para os de 9.º ano, 5.ª feira para os de 6.º ano e 6.ª feira para os de 5.º ano.

4 RESULTADOS

Os 43 professores envolvidos responderam ao desafio apresentando 38 atividades variadas divididas pelos 5 anos escolares, tendo como princípio comum o facto de se dirigirem a alunos motivados e curiosos e como objetivo comum proporcionar aos mesmos uma experiência de aprendizagem prazerosa. A chuva impediu que uma das atividades se realizasse nas ruas da localidade como havia sido planificada. O trabalho colaborativo surgiu naturalmente, quer na preparação quer na execução das aulas: algumas propostas foram apresentadas por pares de

professores da mesma área ou ainda, de áreas distintas mas pretendendo a articulação de saberes à volta de uma problemática comum (“Cívismo e solidariedade na circulação pelos espaços escolares”). Também o Serviço de Psicologia e Orientação viu nesta iniciativa a possibilidade de interagir com os alunos num registo mais pedagógico e propôs uma atividade. No total cada aluno pôde escolher a aula pretendida entre cerca de 7 aulas propostas. A Figura 2 apresenta o registo de algumas das aulas dinamizadas, que faz parte do portefólio de evidências produzido pela direção da escola e disponibilizado aos professores dinamizadores:



Figura 2: registo fotográfico de algumas das atividades dinamizadas na 1ª edição das “Aulas à la Carte”

As limitações logísticas e pedagógicas impossibilitaram a muitos alunos assistir à aula que indicaram como a 1ª preferência, o que gerou demonstrações de desagrado cuja intensidade teve uma relação inversa com a idade. Procurou-se conhecer as opiniões de professores e alunos relativamente às aulas/atividades em que estiveram envolvidos e sobre a atividade “Aulas à la Carte” em termos gerais, através de inquirição por questionário online. Apenas 8% dos alunos respondeu ao questionário. Numa escala de 1 a 5 pontos a aula assistida foi, por esses alunos e em média, classificada com 4,5. A moda dos comentários positivos sobre a atividade “Aulas à la Carte” refere “não ter aulas normais”. Quando questionados sobre aspetos negativos da atividade a moda das respostas é “nenhum”. 65% dos professores participantes responderam ao questionário, apresentando-se alguns dados que evidenciam o sucesso da medida no Quadro 2:

| item | Avaliação Global da Aula | Aspetos positivos e oportunidades de melhoria na sua Aula à la Carte | Aspetos negativos da sua Aula à la Carte | Aspetos positivos e oportunidades de melhoria na atividade global Aula à la Carte |
|------------------|-----------------------------------|---|--|---|
| Tipo de resposta | Escala de tipo-likert de 5 pontos | aberta | | |
| Respostas | 4,7 (Média) | <ul style="list-style-type: none"> “Correu como planeado. Ultrapassou as minhas expectativas. Estou orgulhosa do meu trabalho e do trabalho dos meus alunos.” “Motivação dos alunos na participação de jogos de equipa” “Oportunidade de os alunos manusearem diferentes de materiais de laboratório. Diversificar as atividades a realizar.” “Pertinência do assunto. Motivação dos alunos em participar. Colaboração entre todos os alunos” “Criatividade; dinamismo; assertividade; cooperação; melhoria da comunicação; aprendizagem significativa.” | <ul style="list-style-type: none"> “Elevado número de alunos inscritos.” “Falta de tempo para falar com maior pormenor de alguns pontos relativos ao tema.” “O período do ano em que foi aplicado.” | <ul style="list-style-type: none"> “Desenvolve a competência intercultural” “dinamizar aulas que não parecem aulas mas que sensibilizam, promovem novas aprendizagens” “Criar na escola um espaço de aprendizagem diferente do que está estabelecido, abordar assuntos de maneira mais livre e criativa.” “Ter aulas pedagógicas mas práticas; os alunos poderem escolher uma aula diferente mas sempre com carácter pedagógico e proporciona aulas criativas ligadas aos conteúdos lecionados.” “Considero que esta atividade deveria ser realizada em dois momentos (1º e 2º períodos).” “Surgiram temas muito interessantes e diversificados que “fogem” do tema/aula convencional e abrem, assim, novos horizontes aos nossos alunos.” “É uma atividade globalizante que desenvolve uma articulação de saberes e potencialidades dos alunos e professores e está de acordo com os normativos em vigor. Os professores saem da sua “zona de conforto”, mas com liberdade na planificação do tema/aula.” |

Quadro 2: resumo das respostas dos professores ao questionário de avaliação da 1ª edição das “Aulas à la Carte”

5 CONCLUSÃO

Ultrapassando algumas das barreiras à criatividade identificadas na literatura, a liberdade pedagógica que caracteriza o projeto “Aulas à la Carte” e o desafio pedagógico de preparação de uma atividade aliciente para desenvolver o gosto pelo conhecimento facilitaram a ocorrência de comportamentos e preocupações característicos da criatividade no ensino segundo Bramwell et al.(2011). Observou-se a construção de comunidades de prática, a intenção de motivar os alunos e, em alguns casos, de estabelecer conexões com a comunidade e de transmitir os valores dos próprios. De acordo com Sahlberg (2010, pp.343), “antes de fazer

sentido medir a criatividade nas escolas, precisamos ter certeza de que (i) há algo relacionado com as escolas na criatividade que pode ser medido, e que (ii) políticas e práticas para aumentar a criatividade estão em vigor.” Tendo-se com a 1ª edição do projeto “Aulas à La Carte” procurado criar condições para a emergência da criatividade dos professores, espera-se que o processo iterativo da investigação-ação em futuras edições permita compreender melhor o fenómeno e assim desencadear as mudanças necessárias para que as escolas possam responder eficazmente aos desafios da Educação no século XXI.

REFERÊNCIAS

Craft, A. (2001). “Little c” creativity. In *Creativity in education*, Edited by: Craft, A., Jeffrey, B. and Leibling, M. 45–61. New York, NY: Continuum.

Sahlberg, P. (2010). The role of education in promoting creativity: potential barriers and enabling factors. In E.Villalba Ed.) *Measuring Creativity*. Luxembourg: Opoce, pp. 337– 344.

Davis, G. (1999). Barriers to Creativity and Creative Attitudes. In M. Runco, & S. Pritzker (Eds.), *Encyclopedia of Creativity* (pp. 165-174). San Diego: Academic Press.

Bramwell, G., Reilly, R. C., Lilly, F. R., Kronish, N., & Chennabathni, R. (2011). Creative teachers. *Research Review*, 33, 228-238.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Adams N. E. (2015). Bloom's taxonomy of cognitive learning objectives. *Journal of the Medical Library Association : JMLA*, 103(3), 152–153. doi:10.3163/1536-5050.103.3.010

UNESCO. (2016). Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all.

OECD. (2014). PISA 2012 Results: Creative Problem Solving: Students' Skills in Tackling Real-Life Problems (PISA ed., Vol. 5): OECD Publishing.

Direção-Geral da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.

Asia, S., & OECD. (2018). Teaching for Global Competence in a Rapidly Changing World.